

ADMINISTRAÇÃO: CIÊNCIA E TECNOLOGIA, ESTRATÉGIA, ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)



 **Atena**
Editora
Ano 2021

ADMINISTRAÇÃO: CIÊNCIA E TECNOLOGIA, ESTRATÉGIA, ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)



 **Atena**
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Administração: ciência e tecnologia, estratégia, administração pública e estudos organizacionais

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Clayton Robson Moreira da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A238 Administração: ciência e tecnologia, estratégia, administração pública e estudos organizacionais / Organizador Clayton Robson Moreira da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-884-7

DOI 10.22533/at.ed.847211003

1. Administração. 2. Estratégia. I. Silva, Clayton Robson Moreira da (Organizador). II. Título.

CDD 658

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O livro “Administração: Ciência e Tecnologia, Estratégia, Administração Pública e Estudos Organizacionais” é uma obra publicada pela Atena Editora e divide-se em dois volumes. Este primeiro volume reúne um conjunto de vinte e cinco capítulos, em que são abordados diferentes temas que permeiam o campo da administração. Compreender os fenômenos organizacionais é o caminho para o avanço e a consolidação da ciência da administração, possibilitando a construção de um arcabouço teórico robusto e útil para que gestores possam delinear estratégias e tomar decisões eficazes do ponto de vista gerencial, contribuindo para a geração de valor nas organizações.

Nesse contexto, compreendendo a pertinência e avanço dos temas aqui abordados, este livro emerge como uma fonte de pesquisa rica e diversificada, que explora a administração em suas diferentes faces, uma vez que concentra estudos desenvolvidos em diferentes contextos organizacionais. Assim, sugiro esta leitura àqueles que desejam expandir seus conhecimentos por meio de um material especializado, que contempla um amplo panorama sobre as tendências de pesquisa e aplicação da ciência administrativa.

Além disso, ressalta-se que este livro visa ampliar o debate acadêmico, conduzindo docentes, pesquisadores, estudantes, gestores e demais profissionais à reflexão sobre os diferentes temas que se desenvolvem no âmbito da administração. Finalmente, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e esperamos que este livro possa ser útil àqueles que desejam ampliar seus conhecimentos sobre os temas abordados pelos autores em seus estudos.

Boa leitura!

Clayton Robson Moreira da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A APLICAÇÃO DA LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO NO BRASIL FRENTE AOS ÓRGÃOS JULGADORES E FISCALIZADORES

José Bione de Melo Neto

Ana Paula Ferreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.8472110031

CAPÍTULO 2..... 22

A GARANTIA CONSTITUCIONAL DE ACESSO À INFORMAÇÃO NA GESTÃO PÚBLICA DO EXECUTIVO MUNICIPAL DE TERESINA-PI

Aldo Vieira Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.8472110032

CAPÍTULO 3..... 38

ANÁLISE DO CONTROLE SOCIAL NA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA À LUZ DO ACESSO À INFORMAÇÃO: PESQUISA EM SEIS MUNICÍPIOS DO PARANÁ

Cezar Andrade Marques de Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.8472110033

CAPÍTULO 4..... 50

TRANSPARÊNCIA PÚBLICA DOS MUNICÍPIOS CEARENSES

Sabrina Sousa Moraes

Cíntia Vanessa Monteiro Germano Aquino

Clayton Robson Moreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.8472110034

CAPÍTULO 5..... 63

GASTOS COM PESSOAL: ANÁLISE COMPARATIVA DOS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE VARGINHA-MG POR MEIO DA ANÁLISE ENVOLTÓRIA DE DADOS

Adriano Antonio Nuintin

Paulo Roberto Rodrigues de Souza

Maria Aparecida Curi

Richardson Coimbra Borges

DOI 10.22533/at.ed.8472110035

CAPÍTULO 6..... 81

ANÁLISE DA EXECUÇÃO DAS TRANSFERÊNCIAS VOLUNTÁRIAS DA UNIÃO PARA AS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DO NORDESTE BRASILEIRO ENCERRADAS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Jonas Rafael Pereira dos Santos

Alexsandro Xavier Querino Lima

Mateus Cunha Rabelo

Francisco Mairton da Silva

Felipe Ribeiro Pontes

DOI 10.22533/at.ed.8472110036

CAPÍTULO 7.....	99
DEPENDÊNCIA DOS MUNICÍPIOS CEARENSES EM RELAÇÃO AO FUNDO DE PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS	
Adriano Santiago Lima	
Cíntia Vanessa Monteiro Germano Aquino	
Clayton Robson Moreira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8472110037	
CAPÍTULO 8.....	113
A ACCOUNTABILITY COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO PÚBLICA	
Juliana Cristina Sousa da Silva	
Elemar Kleber Favreto	
DOI 10.22533/at.ed.8472110038	
CAPÍTULO 9.....	125
O POTENCIAL DE <i>ACCOUNTABILITY</i> NOS PARECERES PRÉVIOS DO TRIBUNAL DE CONTAS DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DA BAHIA	
Antonio Emanuel Andrade de Souza	
Elvia Mirian Cavalcanti Fadul	
DOI 10.22533/at.ed.8472110039	
CAPÍTULO 10.....	146
ESCOLARIDADE DOS GESTORES MUNICIPAIS E A APROVAÇÃO DAS CONTAS PÚBLICAS: EVIDÊNCIA DO ESTADO DO PARÁ	
Délío Amaral Viana	
Aridelmo José Campanharo Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.84721100310	
CAPÍTULO 11.....	164
GOVERNANÇA PARA COMPRAS PÚBLICAS SUSTENTÁVEIS: UM ESTUDO NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DE REDES SOCIAIS	
Eduardo Souza Seixas	
Renelson Ribeiro Sampaio	
Luciel Henrique de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.84721100311	
CAPÍTULO 12.....	185
CONCEITOS TEÓRICOS E A APLICAÇÃO PRÁTICA DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: UM ESTUDO EM UMA EMPRESA PÚBLICA DO SETOR DE SANEAMENTO BÁSICO	
Paulo César Schotten	
Daiany Gomes Moreira	
Hugo Vinícius Colman Soares	
José Roberto Grasiel	
Nayara Jaqueline Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.84721100312	

CAPÍTULO 13..... 198

GESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA DENTRO DO SISTEMA PENITENCIÁRIO: A DICOTOMIA ENTRE PLANO E REALIDADE

Maria Vanessa de Souza Araújo

Nara Raysa de Sousa

Tiago Deividly Bento Sera im

DOI 10.22533/at.ed.84721100313

CAPÍTULO 14..... 206

INCIDÊNCIA DE MORTALIDADE POR DIABETES NA INFÂNCIA NO BRASIL: COMPARATIVO ETÁRIO NO PERÍODO DE 2018 A 2020

Ana Maria Ribeiro Fonseca

Giovanna Brasil Pinheiro

Luiz Phillipe Silva Azevedo

Rafael Cruz Mariz

DOI 10.22533/at.ed.84721100314

CAPÍTULO 15..... 211

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE EM UM MUNICÍPIO CEARENSE ENTRE 2008 E 2018

Maira Pereira Sampaio Macêdo

Bruna Raquel Moraes Cunha

Miguel Marx

Tatiana de Menezes

Érika Sobral da Silva

Paula Suene Pereira dos Santos

Joana Raione Arrais Antunes

José Wanderson Carvalho Noronha

Francisco Diego da Silva Xavier

Priscila Nadine Dias Santana

Anna Karen Sales Rodrigues

Emanuely Castro Alves

DOI 10.22533/at.ed.84721100315

CAPÍTULO 16..... 222

AVALIAÇÃO DA ACESSIBILIDADE NAS PRAÇAS E PARQUES DA CIDADE DE SÃO BORJA-RS

Cláudio Gabriel Soares Araújo

Kellem Paula Rohãn Araújo

Fátima Regina Zan

Tanise Brandão Bussmann

Carmen Regina Dorneles Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.84721100316

CAPÍTULO 17.....238

FORMAÇÃO DE GESTORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: O OLHAR DOS CURSISTAS SOBRE ASPECTOS INDICADORES DA QUALIDADE SOCIAL NO CURSO *LATO SENSU*

Gercina Dalva

DOI 10.22533/at.ed.84721100317

CAPÍTULO 18.....244

ENSINO REMOTO DA ÁREA TÉCNICA DE ADMINISTRAÇÃO PARA A CONVERSÃO DO CONHECIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENSINO, DURANTE A PANDEMIA, NOS CURSOS TÉCNICOS EM ADMINISTRAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO – *CAMPUS TEIXEIRA DE FREITAS*

Aline Fonseca Gomes

Vagner Costa Oliveira

Joselito da Silva Bispo

Sara Mendes Oliveira Lima

DOI 10.22533/at.ed.84721100318

CAPÍTULO 19.....256

A PANDEMIA E O ROMPIMENTO DE BARREIRAS NA EDUCAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS DOCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Márcio Dourado Rocha

Rosalina Maria Lima Leite do Nascimento

Marcos Flavio Portela Veras

Rhogério Correia de Souza Araújo

Ieso Costa Marques

Juliana Luíza Moreira Del Fiaco

Regiane Janaína Silva de Menezes

Elizabeth Cristina Soares

DOI 10.22533/at.ed.84721100319

CAPÍTULO 20.....262

A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE COVID-19: PREMISSAS DA EAD E DESAFIOS PARA GESTÃO DAS IES NA ABORDAGEM DA GOVERNANÇA DA INTERNET

Diólia de Carvalho Graziano

Luiz Fernando Gomes Pinto

DOI 10.22533/at.ed.84721100320

CAPÍTULO 21.....282

REFLEXÕES SOBRE AUTORIA DE PESQUISAS APLICADAS NO LABORATÓRIO DE GESTÃO

Maria Carolina Conejero

DOI 10.22533/at.ed.84721100321

CAPÍTULO 22.....299

CENÁRIO ATUAL DAS COMISSÕES DO GRUPO PET ENGENHARIAS IFBA COMO FORMA DE ORGANIZAÇÃO DE TRABALHO E DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES

Felipe Gonçalves Moura

Guilherme Gil Fernandes
Julianny de Souza Oliveira
Lara de Oliveira Carvalho
Luca de Almeida Brito
Marília Aguiar Rodrigues
Mikelly Bonfim Anjos
Pedro Henrique Rocha Chaves
Sérgio Ricardo Ferreira Andrade Junior
Thavane Ferreira de Almeida
Alex França Andrade
Joseane Oliveira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.84721100322

CAPÍTULO 23.....303

FATORES LIMITANTES AO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Fabício Longuinhas Silva
Marcelo Santana Silva
Eduardo Oliveira Teles
André Luis Rocha de Souza
Maria Valesca Damásio de Carvalho Silva
Eduardo Cardoso Garrido

DOI 10.22533/at.ed.84721100323

CAPÍTULO 24.....316

ANÁLISE EXPLORATÓRIA DE FATORES DA INTENÇÃO EMPREENDEDORA SUSTENTÁVEL DE ESTUDANTES AMAZONENSES

Aristides da Rocha Oliveira Junior
Francisco Assis Barros de Oliveira
Roderick Cabral Castello Branco
Maria Stela de Vasconcellos Nunes de Mello
Afrânio de Amorim Francisco Soares Filho

DOI 10.22533/at.ed.84721100324

CAPÍTULO 25.....338

EMPREENDEDORISMO SOCIAL E CLÁSSICO: REFLEXÕES DO MODELO DE NEGÓCIO

Isabella Ferreira Friso
Marta Fabiano Sambiasi

DOI 10.22533/at.ed.84721100325

SOBRE O ORGANIZADOR.....352

ÍNDICE REMISSIVO.....353

CAPÍTULO 15

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE EM UM MUNICÍPIO CEARENSE ENTRE 2008 E 2018

Data de aceite: 01/03/2021

Data da submissão: 30/12/2020

Maira Pereira Sampaio Macêdo

Enfermeira especialista em UTI, urgência e emergência pela UNILEÃO
Juazeiro do Norte - CE
<http://lattes.cnpq.br/0656629484039684>

Bruna Raquel Moraes Cunha

Enfermeira especialista em saúde da família com ênfase em ESF pela FIP
Juazeiro do Norte – CE
<http://lattes.cnpq.br/3156791700054576>

Miguel Marx

Médico Doutorando em ciências da saúde pela Faculdade de Medicina do ABC
Juazeiro do Norte - CE
<http://lattes.cnpq.br/8225137820228598>

Tatiana de Menezes

Enfermeira Mestre em Unidade de Terapia Intensiva pela Sociedade Brasileira de Terapia Intensiva
Juazeiro do Norte - CE
<http://lattes.cnpq.br/5283866480519618>

Érika Sobral da Silva

Enfermeira Especialista em Políticas públicas de saúde e gestão do SUS pela FACESA
Juazeiro do Norte – CE
<http://lattes.cnpq.br/6372024830643660>

Paula Suene Pereira dos Santos

Enfermeira, mestranda em enfermagem pela URCA
Juazeiro do Norte - CE
<http://lattes.cnpq.br/5329960793596135>

Joana Raione Arrais Antunes

Enfermeira especialista em Gestão de Redes de Atenção a Saúde – ESPPE
Juazeiro do Norte – CE
<http://lattes.cnpq.br/2578199365476961>

José Wanderson Carvalho Noronha

Enfermeiro especialista em saúde mental pela URCA
Juazeiro do Norte - CE
<http://lattes.cnpq.br/3245386062018941>

Francisco Diego da Silva Xavier

Enfermeiro Especialista em gestão da APS
Juazeiro do Norte - CE
<http://lattes.cnpq.br/9780336040633277>

Priscila Nadine Dias Santana

Enfermeira Especialista em pesquisa e Inovação em Saúde da Família pela UFC.
Jaboatão dos Guararapes - PE
<http://lattes.cnpq.br/1439463684514488>

Anna Karen Sales Rodrigues

Enfermeira Pós-graduada em urgência, emergência e UTI pela Juazeiro do Norte - CE
<http://lattes.cnpq.br/6390441477232907>

Emanuelly Castro Alves

Enfermeira especialista em enfermagem do trabalho pela FJN
Juazeiro do Norte – CE
<http://lattes.cnpq.br/9936636741533089>

RESUMO: INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, de evolução lenta, caracterizada pela alta infectividade

e baixa patogenicidade, causada por uma bactéria intracelular obrigatória denominada *Mycobacterium leprae*. Trata-se de uma doença silenciosa, com período de incubação em torno de 3 anos, que pode atingir todas as idades em ambos os sexos. **OBJETIVO:** descrever o perfil epidemiológico de uma população diagnosticada com hanseníase de um município Cearense entre 2008 e 2018. **MÉTODO:** Pesquisa quantitativa, descritiva de caráter retrospectivo com utilização de dados secundários, no período de Abril a Junho de 2020, obtidos por meio do DATASUS. **RESULTADOS:** o ano de maior incidência foi 2014, responsável por 15% dos casos confirmados. 2015 mostrou-se como o de menor número confirmados, com apenas 4% das notificações. 72% (31) dos casos eram do sexo masculino. 56% (24) dos casos eram pardos. A análise da faixa etária mostrou prevalência entre 50 a 59 anos e 60 a 69 anos, ambas com 21% (9) das notificações. A forma clínica dimorfa destacou-se com 31%(13). O modo de entrada no sistema ocorreu por casos novos, 79% (34). Já as saídas caracterizaram-se por cura, 81% (35) dos achados. **CONCLUSÃO:** A hanseníase apesar de representar um grande desafio na saúde pública, é considerada uma doença curável, mas percebe-se que a grande quantidade casos novos demonstram haver falhas na captação precoce dos indivíduos no início dos sintomas, o que acaba prejudicando o indivíduo portador. Os dados apontam para a necessidade urgente de ações específicas que apresentem maior impacto para a inversão da quantidade de casos, para que assim, haja o enfrentamento da problemática de forma a garantir que ações de saúde sejam executadas com seriedade e responsabilidade de forma que respondam às reais necessidades locais da população e, enfim tragam a redução dessa problemática de saúde pública.

PALAVRAS - CHAVE: Hanseníase/diagnóstico; Hanseníase/epidemiologia; Perfil de saúde; Epidemiologia.

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF LEPROSY IN A CEARENSIAN MUNICIPALITY BETWEEN 2008 AND 2018

ABSTRACT: INTRODUCTION: Leprosy is a slowly evolving infectious disease, characterized by high infectivity and low pathogenicity, caused by an obligatory intracellular bacterium called *Mycobacterium leprae*. It is a silent disease, with an incubation period of around 3 years, which can affect all ages in both sexes. **OBJECTIVE:** to describe the epidemiological profile of a population diagnosed with leprosy in the Cearense county between 2008 and 2018. **METHOD:** Retrospective quantitative, descriptive research using secondary data, from April to June 2020, obtained through DATASUS. **RESULTS:** the year with the highest incidence was 2014, responsible for 15% of confirmed cases. 2015 proved to be the smallest number confirmed, with only 4% of notifications. 72% (31) of the cases were male. 56% (24) of the cases were brown. The analysis of the age group showed a prevalence between 50 to 59 years and 60 to 69 years, both with 21% (9) of notifications. The dimorphic clinical form stood out with 31% (13). The mode of entry into the system occurred for new cases, 79% (34). The outputs were characterized by healing, 81% (35) of the findings. **CONCLUSION:** Although leprosy represents a major challenge in public health, it is considered a curable disease, but it is noticed that the large number of new cases demonstrate flaws in the early uptake of individuals at the onset of symptoms, which ends up harming the individual. The data point to the urgent need for specific actions that have a greater impact on the inversion of the number of cases, so that the problem is faced in order to ensure that health actions are carried out

seriously and responsibly so that they respond to real local needs of the population and, finally, bring the reduction of this public health problem.

KEYWORDS: Hansen's disease / diagnosis; Hansen's disease / epidemiology; Health profile; Epidemiology.

1 | INTRODUÇÃO

A hanseníase é caracterizada como um grande desafio na saúde pública, pois representa uma condição crônica, com elevadas taxas de detecção e diagnóstico com alto potencial de gerar incapacidade e estigma social. Mesmo após o uso da poliquimioterapia, que levou a uma redução significativa dos casos, essa ainda representa uma carga de morbidade, principalmente na população com baixo nível socioeconômico o que reforça a necessidade dos municípios ampliarem as ações de combate à doença (LANZA, VIEIRA, OLIVEIRA, *et al*, 2019).

A nível nacional, nos últimos anos, o Ministério da Saúde (MS), vem desenvolvendo ações que visam elevar a detecção de casos novos, prevenir as incapacidades e fortalecer o sistema de vigilância para a hanseníase, nesse intuito, o MS elaborou: a “Estratégia Nacional para o Enfrentamento da Hanseníase: 2019 - 2022”, que tem por objetivo geral contribuir para a redução da carga da doença no Brasil e, ainda, alicerçado pela publicação de 2016 da Organização Mundial da Saúde (OMS), a “Estratégia Global para a Hanseníase 2016-2020 - Aceleração rumo a um mundo sem hanseníase (BRASIL⁴, 2019).

De acordo com o boletim epidemiológico da secretária de vigilância em saúde do MS de 2020, o Brasil ocupa a 2ª posição do mundo, entre os países que registram casos novos de hanseníase. Isso faz com que o enfrentamento à doença seja uma das ações imprescindíveis, onde os procedimentos devem ser voltados para a detecção de casos novos e exame dos contatos, visando identificar precocemente os infectados e quebrando assim a cadeia de transmissão e prevenindo as incapacidades físicas (BRASIL⁵, 2020).

Tendo-se em vista a necessidade de se reconhecer o público atingido pela hanseníase, a fim de trazer ações de prevenção, controle e tratamento, a secretária de saúde do Estado do Ceará (SESA-CE), através do último boletim epidemiológico divulgado, em janeiro de 2019 fez uma análise da situação do Estado entre os anos de 2014 a 2018, onde foram notificados 8.536 casos novos, sendo a capital responsável por 30,4% (2.601) dos casos no decorrer dos 4 anos. Isso mostra, de acordo com os dados da SESA-CE, uma redução na taxa de detecção geral estadual, que era de 22,9% e passou para 15,9 por 100 mil habitantes e a capital foi de 24,5 para 12,8% por 100 mil habitantes (SESA, 2019).

Diante do exposto, questiona-se: Quantos casos de Hanseníase existe no município de Caririçu? Qual perfil da população acometida pela doença? Que incidência apresenta dentro de um município de pequeno porte?

Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo: descrever o perfil epidemiológico

de uma população diagnosticada com hanseníase em um município Cearense entre 2008 e 2018. E procurou-se ainda: Identificar o perfil socioeconômico da população, realizar levantamento no DATASUS dos casos diagnosticados de Hanseníase e analisar a incidência de Hanseníase no Município.

O presente artigo justifica-se pela necessidade de se conhecer a realidade que assola o município para que as ações sejam voltadas ao atingimento de melhorias, para que as ações sejam dispostas forma precisa, pois apenas se compreendendo o perfil da população acometida em um município, por meio da avaliação de dados públicos dos sistemas de informação é que há possibilidades de se perceber as necessidades de melhorias principalmente nas investigações, onde muitas vezes tem-se os prazos para encerramento não sendo alcançados.

O desenvolvimento do trabalho torna-se relevante para fortalecimento e avaliação do banco de dados, assim como para a busca de melhorias na assistência ao portador de hanseníase pelos profissionais dos serviços de saúde e as instituições envolvidas. A partir da realização deste estudo é possível visualizar o perfil da população acometida o que poderá direcionar as ações no processo de busca ativa. Leva-se em consideração que as descobertas aqui poderão ser úteis para o aperfeiçoamento dos futuros profissionais.

Considerando a importância da hanseníase mundialmente e a gravidade da doença torna-se importante o melhor conhecimento sobre as características da doença em um município de pequeno porte com população predominantemente rural. Além disso, novos estudos podem subsidiar o entendimento da dinâmica do agravo e auxiliar nas ações de vigilância em saúde.

2 | DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

Os pacientes portadores de hanseníase são identificados principalmente por diagnóstico clínico-epidemiológico, onde o profissional de saúde deverá realizar uma anamnese, história de vida do paciente e as condições saúde são avaliadas e ainda deve-se realizar o exame dermatoneurológico com o intuito de constatar lesões ou áreas de pele com alteração de sensibilidade e/ou comprometimento de nervos periféricos, com alterações sensitivas e/ ou motoras e/ou autonômicas. Após a confirmação do caso, se realiza a classificação operacional, através dos critérios clínicos do paciente. Vale destacar que a baciloscopia, quando disponível nos serviços de saúde, independentemente do número de lesões, se positiva, classifica o caso como Multibacilar, mas o resultado negativo não descarta o diagnóstico e também não o classifica como paucibacilar (BRASIL², 2016).

As manifestações clínicas são divididas em quatro formas onde elas estão diretamente relacionadas a resposta ao bacilo. As formas são: Hanseníase indeterminada (forma inicial e pode evoluir para a cura), Hanseníase tuberculoide (Forma mais benigna e localizada), Hanseníase dimorfa ou borderline (forma intermediária) e a Hanseníase virchowiana ou

lepromatosa (apresenta imunidade celular nula e o bacilo se multiplica com mais facilidade). No entanto, o tratamento é feito de acordo com a classificação operacional, visando ao tratamento com poliquimioterápico (PQT) e é baseada no número de lesões cutâneas, de acordo com os seguintes critérios: a Paucibacilar (PB) onde os casos possuem até 5 (cinco) lesões de pele e a Multibacilar que são indivíduos com mais de 5 (cinco) lesões de pele (BRASIL¹,2019).

O tratamento da hanseníase é garantido pelo Sistema único de Saúde (SUS), em regime ambulatorial, independente da classificação operacional, nas unidades básicas de saúde, ou ainda em serviços especializados desde que sigam as todas as ações preconizadas pela vigilância. Os esquemas terapêuticos padronizados, deve ser obrigatoriamente assegurado pelas unidades públicas saúde, assim como a orientação sobre efeitos teratogênicos do medicamento e estados reacionais (BRASIL², 2016).

A Hanseníase causa lesões de nervos periféricos nos membros e é altamente incapacitante, por causar deformidades e alteração de sensibilidade, mas que pode ser prevenida através de medidas profiláticas ou que visem evitar maior agravamento do caso. Esse papel cabe as unidades básicas de saúde, através de técnicas acessíveis no intuito de prevenir, ao que necessitarem de tratamento mais avançado deverá ser feito o encaminhamento a referência. Vale destacar que os principais elementos para prevenção das incapacidades são educação em saúde, diagnóstico precoce e tratamento adequado além de realização do autocuidado (MOURA, ARAÚJO, SILVA, et al, 2017)

Outra característica da hanseníase é que pode apresentar estados reacionais ou reações hansênicas, que se manifestam principalmente nos pacientes multibacilares mas podem surgir em qualquer paciente. Essas reações são mudanças do sistema imunológico que se apresentam com sintomas inflamatórios que podem aparecer antes, durante ou depois do tratamento do paciente. Essa resposta pode ser classificada em reação tipo 1 ou reversa e reação tipo 2 ou reação de eritema nodoso hansênico. A conduta diante de suspeita desse diagnóstico deve iniciar com a confirmação e diferenciação do tipo de reação e avaliação dermatoneurológica cuidadosa para se estabelecer a terapêutica adequada (BRASIL², 2016).

Por se tratar de uma doença negligenciada e que não possui prevenção específica uma das principais ações a ser desenvolvida após o diagnóstico e tratamento de um paciente com hanseníase é o exame dos contatos que tem como objetivo identificar outros doentes no ambiente intradomiciliar e ainda a fonte do contágio. É considerado contato, pelos MS, os indivíduos que vivem ou chegaram a conviver de forma próxima e duradoura com a pessoa contaminada, sem levar em consideração o tempo de coabitação e do tipo de hanseníase. Ressalta-se que as ações preconizadas pela vigilância epidemiológica são o exame dermatoneurológico, aplicação da vacina Bacilo de Calmette-Guérin (BCG), além de orientações gerais sobre a doença (ROMANHOLO, SOUZA, RAMOS, et al, 2018).

3 | MÉTODO

A pesquisa tem abordagem quantitativa, descritiva de caráter retrospectivo com uso de dados secundários, no período de Abril a Junho de 2020, obtidos por meio do DATASUS.

A unidade territorial definida para realização do estudo foi o Município de Caririçu, situado na Região Metropolitana do Cariri Cearense. O referido município é situado em região serrana, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), possuindo uma população estimada para 2019 de 26.965 habitantes, sendo escolhida para coleta dos dados por ser campo de trabalho de uma das pesquisadoras.

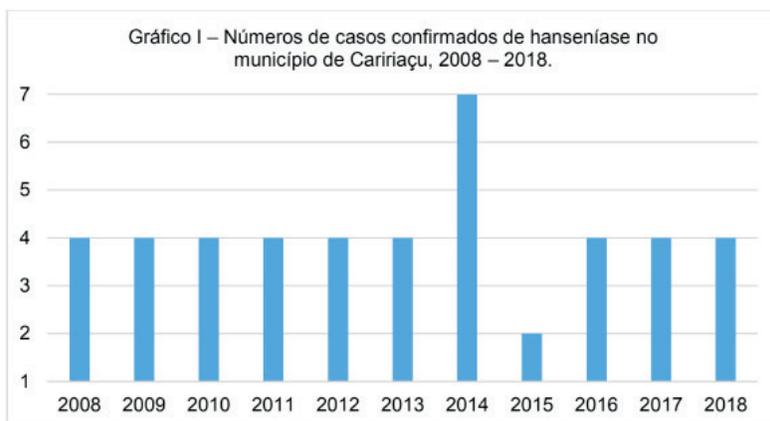
A amostra foi composta por todos os casos de hanseníase notificados e confirmados em residentes de Caririçu, através da Ficha Individual de Notificação/Investigação de hanseníase, inseridas no SINAN no período de 01/01/2008 a 31/12/2018 publicados no DATASUS. Os casos que não apresentem confirmação diagnóstico ou inconsistência, foram excluídos.

Para a análise dos dados realizou-se um levantamento no DATASUS de todos os casos notificados de Hanseníase no período de 01 de janeiro de 2008 a 31 de dezembro de 2018, sendo verificado as seguintes variáveis do sistema: sexo, Raça/cor, idade, Classificação operacional, Forma clínica, Modo de detecção, tipo de alta. Após a obtenção dos dados realizou-se o consolidado em planilhas no Microsoft Office Excel 2007 para análise e relacionamento dos dados de forma manual.

Por se tratar de dados públicos, não houve necessidade de ser submetido ao Comitê de ética e pesquisa.

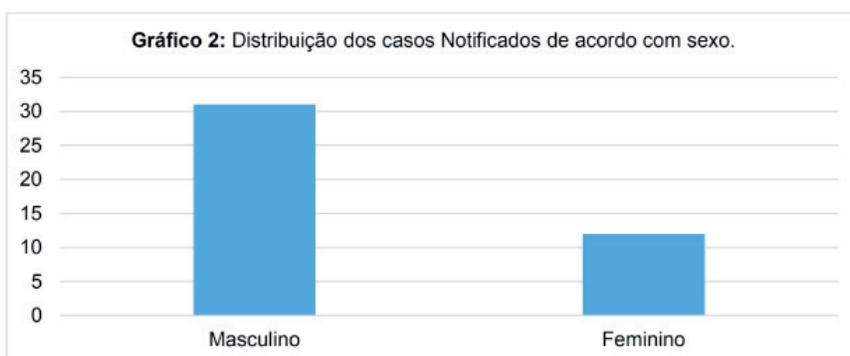
4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram analisados os casos de hanseníase no período de 2008 a 2018. A partir dos dados, percebe-se que o ano de maior incidência foi 2014, responsável por 15% dos casos confirmados. Nota-se ainda que o menor número confirmações para hanseníase foi o ano de 2015, com apenas 4% das notificações. Os outros anos, no período avaliado mostram um padrão de estabilidade dentro do município, o que pode evidenciar bolsões de subnotificações, levando em consideração a cadeia de transmissão dos casos positivos.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

Souza et al (2018) afirma que diminuições nas taxas de detecções de hanseníase não necessariamente evidenciam queda no número de casos. Muitos fatores podem estar envolvidos nas subnotificações, principalmente nos municípios de pequeno porte, como por exemplo a baixa habilidade dos serviços de saúde em reconhecer casos suspeitos, a baixa sensibilidade da gestão sobre o tema, a falta de integração entre vigilância e atenção primária, o enfraquecimento da qualidade do registro dos dados pela epidemiologia.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

Outro dado importante sobre a análise epidemiológica é o sexo dos indivíduos que foram notificados. Nota-se que 72% (31) dos casos era do sexo masculino. Tais discrepâncias no sexo foram evidenciadas em outros estudos e reforçadas por um realizado recentemente

na região Norte do Brasil, onde Silva *et al* (2020), afirmam que essa predominância no sexo masculino muito provavelmente se dá pela influência do gênero na doença, estando o sexo masculino mais exposto, levando a uma maior manifestação nesses indivíduos.

No período de 10 anos, foi possível analisar ainda, o perfil das notificações, no que se refere a raça/cor onde 56% (24) dos casos eram pardos, 28% (12) eram brancos e 14% (6) eram pretos e 2% (1) amarela. Araújo (2020) deixa evidente também em seus achados que o maior número de casos de hanseníase está agrupado entre os indivíduos de cor parda, principalmente aqueles acometidos pela classificação multibacilar, tendo ainda o agravante desses indivíduos evoluírem para óbito. Destaca-se que outros estudos, como o realizado no Nordeste do Brasil não demonstram variações significativas sobre raça/cor, por isso, as diferenças sociais, econômicas e culturais precisam ser levadas em consideração.

Para Marques, Depieri e Dias (2020), existe um grande debate sobre a descendência da população, ainda associado a maior visibilidade pelas lutas identitárias o que leva ao aumento das declarações de raça/cor pardos. Dados do IBGE mostram um aumento na população de que se declara parda de 45,3% para 46,5% entre os anos de 2012 a 2018.

A análise da faixa etária, os dados mostram como de maior prevalência a idade entre 50 a 59 anos e 60 a 69 anos, ambas com 21% (9) dos casos, seguido de 40 a 49 anos com 16% (7) das notificações, 20 a 29 e 30 a 39 anos representam 9 % (4), 10 a 14 e 80 ou mais ambas com 7% (3) e 15 a 19 anos juntamente com 70 a 79 com 5%(2) dos casos. Outra forma de se avaliar, seria pela frequência de faixa etária hanseníase, uma tabulação disponível no DATASUS que permite visualizar os números de menores de 15 anos acometidos pela doença, onde nesse estudo, mostra-se que apenas 7% (3) das crianças foram infectadas, o restante sendo maior de 15 anos. Pesquisas mostram que é comum a frequência de casos de hanseníase nas idades mais avançadas, como é o caso do artigo publicado pela revista de Saúde Pública, Há destaques, ainda, quanto a redução nos casos menores de 15 anos (FREITAS et al, 2017).

A hanseníase é classificada de acordo com sua operacionalização, onde no município em questão denota-se um número de 79% (34) de casos multibacilares, valor bastante elevado, mas que corrobora com o estudo de Silva et al (2020), demonstrando uma provável falha no diagnóstico e o risco de alojamento de incapacidades nesses portadores da doença, ainda associado a discriminação da sociedade com esse público, podendo levar a intolerância social.

Outra classificação da doença está relacionada a forma clínica, onde a mais predominante foi a dimorfa com 31%(13), seguida da vichorwiana com 23% (10), inderteminada com 16% (7) e tuberculóide com 9%(4) dos casos. Um fator que também merece destaque é que 21% (9) dos casos não foram classificados.

Costa (2019), afirma que um grande número de casos da forma clínica dimorfa, que é um tipo de classificação operacional Multibacilar, determina que a detecção dos casos está sendo tardia, o que favorece a propagação do *Mycobacterium leprae*. Ressalta-se

ainda que de todas as formas clínicas, a dimorfa é a mais contagiosa e que pode tornar o cidadão inapto para as atividades diárias, através das complicações.

O perfil dos casos se destaca como sendo modo de entrada da grande maioria por casos novos, com 79% (34), seguido de 17% (7) por transferências (mesmo município, mesmo UF e outro estado), 2% (1) de recidiva e 2% (1) por outro tipo de ingresso não especificado.

Já as saídas foram caracterizadas por 81% (35) por cura, 5% (2) por óbito, 5% (2) por transferência a outro município e 2% (1) por abandono e 2% (1) por erro diagnóstico. Destaca-se ainda que 5% (2) desses casos não tiveram essa informação preenchida.

Costa (2019), afirma também que as ficha de notificação precisam estar devidamente preenchidas para que se evite falha na informação sobre a real entrada e saída desses pacientes no momento da notificação, evitando assim, um traço errôneo no perfil epidemiológico. Destaca ainda que a grande maioria da entrada e saída dos pacientes do serviço público de saúde se dá por casos novos e cura e faz uma ressalva sobre a cadeia de transmissão, onde essas informações podem demonstrar uma cadeia de transmissão ativa da doença.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil a redução dos casos de hanseníase é um dos maiores desafios do setor saúde e também para a sociedade. A grande quantidade casos novos demonstram a falha na captação precoce dos indivíduos no início dos sintomas.

Os dados apontam para a necessidade de ações específicas que apresentem maior impacto para a inversão da quantidade de casos. Trata-se de uma doença curável, com todos os medicamentos disponibilizados pela rede SUS e que pode ser acompanhada pela Estratégia de saúde da família

O enfrentamento da problemática implica no desenvolvimento de diferentes atores sociais, de forma a garantir que as políticas públicas sejam, de fato, executadas e respondam às reais necessidades locais da população. Diversas estratégias para a resolução do problema foram implantadas, incluindo os sistemas de informações de registro de notificação que garantem a correta identificação e acompanhamento desses pacientes, capacitação de profissionais, plano de combate a hanseníase, no entanto, ainda existem muitos desafios a serem superados, necessitando que os gestores se sensibilizem com iniciativas cooperativas para garantir a execução das ações através do investimento financeiro adequado visando diminuir as barreiras do acesso dos pacientes ao tratamento e correta identificação precoce dos casos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO¹, OD de; FERREIRA, AF; ARAÚJO², TME de; SILVA, LCL da; LOPES, WMPS; NERI, EAR; CARDOSO, JA; COSTA, JM; MOURA, EH; BEZERRA, SMG, MACÊDO MS; RAMOS JUNIOR, NA. **Mortalidade relacionada à hanseníase no Estado do Piauí, Brasil: tendências temporais e padrões espaciais, 2000-2015.** Cad. Saúde Pública 2020; 36(9): e00093919. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csp/2020.v36n9/e00093919/pt>. Acesso em 28/02/2020.

Brasil¹. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde: volume único [recurso eletrônico]** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 4ª ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 725 p.: il. Disponível em <http://bvsmms.saude.gov.br/>. Acesso em 26/02/2020.

Brasil². Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da Hanseníase como problema de saúde pública: manual técnico-operacional [recurso eletrônico]** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 58 p.: il. Disponível em <http://bvsmms.saude.gov.br/>. Acesso em 26/02/2020.

Brasil³. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Guia prático sobre a hanseníase [recurso eletrônico]** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 68 p.: il. Disponível em <http://bvsmms.saude.gov.br/>. Acesso em 26/02/2020.

BRASIL⁴. Ministério da Saúde. Coordenação-Geral de Hanseníase e Doenças em Eliminação (CGHDE). **Estratégia nacional para o enfrentamento da hanseníase – 2019 – 2022 [recurso eletrônico]** / Ministério da Saúde, Coordenação-Geral de Hanseníase e Doenças em Eliminação – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 17 p.:il. Disponível em <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/marco/27/Estrategia-Nacional-CGHDE-Consulta-Publica-27mar.pdf>. Acesso em 27/02/2020.

BRASIL⁵. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Boletim Epidemiológico de Hanseníase [recurso eletrônico]** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020. 52 p.:il. Disponível em <https://www.saude.gov.br/>. Acesso em 27/02/2020.

Brasil⁶. Ministério da Saúde. Departamento de informática do SUS – DATASUS. **Taxa de incidência de hanseníase – D.2.61.** Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/LivroIDB/2edrev/d0206.pdf>. Acesso em 28/02/2020.

COSTA AKAN, Pfrimer IAH, Menezes AMF et al. **Aspectos clínicos e epidemiológicos da hanseníase.** Rev enferm UFPE on line., Recife, 13(1):353-62, fev., 2019. Disponível em: <http://C:/Users/Maira%20Sampaio/Downloads/236224-134139-1-PB.pdf>. Acesso em 20/02/2020.

FREITAS, BHBM de; CORTELA, DCB; FERREIRA, SMB. **Tendência da hanseníase em menores de 15 anos em Mato Grosso (Brasil), 2001-2013.** Rev Saúde Pública 2017; 51:28. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rsp/2017.v51/28/pt>. Acesso em 10/04/2020.

LANZA, FM; VIEIRA, NF; OLIVEIRA, MMC; LANA, FCF. **Validação do instrumento de avaliação do desempenho da atenção primária nas ações de controle da hanseníase (PCAT – hanseníase): versão profissionais.** HU Revista, Juiz de Fora [Internet], v. 44, n. 3, p. 311-323, jul./set. 2018. Disponível em <https://scielo.org/>. Acesso em 28/02/2020.

MARQUES, RM; DEPIERI, M; DIAS, R. A cor e a concretude da desigualdade no Brasil: a violência e o encarceramento dos jovens de cor ou raça preta ou parda. **Anais do 8º Encontro Internacional de Política Social e 15º Encontro Nacional de Política Social.** 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/Maira%20Sampaio/Downloads/33385-Texto%20do%20artigo-99387-1-10-20201116.pdf>. Acesso em 16/03/2020.

MOURA, EGS de; ARAÚJO, APM de; SILVA, MCR da; CARDOSO, BAC; HOLANDA, MCS; CONCEIÇÃO, AO da; DIAS, GAS. **Relação entre a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) e a limitação de atividades e restrição à participação de indivíduos com hanseníase.** Cad. Saúde Colet [Internet]., 2017, Rio de Janeiro, 25 (3): 355-361. DOI: 10.1590/1414-462X201700030336. Disponível em <https://scielo.org/>. Acesso em 28/02/2020.

SESA. Secretária de Saúde do Estado do Ceará. Coordenadoria de Vigilância em Saúde. Núcleo de Vigilância Epidemiológica. **Boletim epidemiológico Hanseníase [recurso eletrônico]** / Secretária de Saúde do Estado do Ceará, Coordenadoria de Vigilância em Saúde, Núcleo de Vigilância Epidemiológica – Fortaleza: Secretária de Saúde do Estado, 2019. 8 p. Disponível em <https://www.saude.ce.gov.br/>. Acesso em 27/02/2020.

SILVA, BRT da; LIMA, MVB OLIVEIRA, JM de; DAMASCENO, ARMB; ARGENTINO, S. **Perfil epidemiológico da hanseníase em menores de quinze anos, em município hiperendêmico da região Norte do Brasil.** Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n.12, p.93793-93807 dec. 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/Maira%20Sampaio/Downloads/20825-53826-1-PB.pdf>. Acesso em 15/03/2020.

SOUZA, CDF de; SANTOS, FGB; MARQUES, CS; LEAL, TC; PAIVA, JPS de; ARAÚJO, EMCF de. **Estudo espacial da hanseníase na Bahia, 2001-2012: abordagem a partir do modelo bayesiano empírico local.** Epidemiol. Serv. Saude, Brasília, 27(4): e2017479, 2018. Disponível em: <https://www.scielosp.org>. Acesso em 28/02/2020.

Romanholo HSB, Souza EA, Ramos Jr AN, Kaiser ACGCB, Silva IO, Brito AL, et al. **Surveillance of intradomiliary contacts of leprosy cases: perspective of the client in a hyperendemic municipality.** Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(1):163-9. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0607>. Disponível em <https://scielo.org/>. Acesso em 28/02/2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Accountability 7, 53, 61, 113, 114, 115, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 160, 162

Acessibilidade 8, 56, 165, 222, 223, 224, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 235, 236

Acesso 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 79, 97, 98, 103, 112, 113, 118, 121, 122, 123, 134, 142, 143, 144, 145, 160, 171, 183, 187, 190, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 219, 220, 221, 228, 229, 233, 235, 236, 237, 239, 241, 243, 245, 250, 251, 252, 254, 255, 259, 261, 266, 267, 268, 269, 270, 272, 276, 303, 304, 307, 308, 311, 312, 313, 318, 350, 351

Acesso à Informação 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 46, 54, 55, 61, 121, 134, 266, 304

C

Combinação 244, 246, 247, 248, 252, 253, 275, 296

Compras Públicas 7, 164, 165, 166, 167, 170, 172, 173, 177, 178, 179, 183

Contabilidade Pública 43, 49, 113, 115, 118, 119, 123, 160, 161

Controle Externo 3, 97, 116, 125, 130, 133, 137, 147, 148, 149, 150, 158, 161, 162, 181

Controle Social 6, 5, 7, 27, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 51, 52, 54, 91, 96, 115, 116, 118, 141, 149

Convênios 56, 81, 82, 84, 86, 87, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98

D

Dependência 7, 7, 71, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 108, 111, 112, 273, 286, 287, 291, 295, 296

Diabetes 8, 206, 207, 208, 209, 210

Direito Fundamental 5, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 35

Docentes 5, 9, 242, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 256, 257, 260, 280, 301

E

Educação a Distância 241, 249, 261, 263, 270, 271, 272, 274

Educação de adultos 262, 264, 274

Ensino não presencial 260

Epidemiologia 212, 217, 220

Escolaridade 7, 146, 147, 148, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 287, 341

Estado do Pará 7, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 154

Estratégia 2, 5, 38, 164, 185, 187, 190, 196, 213, 219, 220, 224, 269, 319, 342, 351

Execução Orçamentária 6, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 48, 52, 55, 66, 99, 104, 115, 118, 127, 143

Externalização 244, 246, 247, 248, 253

F

FPM 85, 86, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112

G

Gastos com Pessoal 6, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78

Gestão IES 262

Governança da Internet 9, 262, 265, 266, 278, 280

I

Inclusão Social 53, 96, 222, 223, 224, 231, 232, 233, 236, 315

Infância 206, 210

Informação 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 46, 47, 48, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 61, 91, 121, 134, 147, 167, 168, 174, 178, 184, 196, 214, 217, 219, 236, 259, 261, 263, 266, 267, 268, 269, 272, 278, 279, 288, 304, 305, 310

Internalização 244, 246, 247, 248, 253, 321

L

Lei de Acesso à Informação 6, 1, 3, 4, 6, 7, 9, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 31, 35, 36, 37, 38, 46, 54, 55, 61, 134

M

Microrregião 6, 63, 64, 67, 72, 78

Ministério Público 1, 3, 4, 5, 6, 10, 14, 18, 19, 21, 43, 44, 53, 129, 143

Municípios 6, 7, 7, 26, 31, 36, 38, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 84, 85, 86, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 118, 123, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 158, 159, 160, 161, 162, 201, 213, 217

Municípios Cearenses 6, 7, 50, 51, 54, 56, 58, 60, 99, 100, 104, 107

O

Óbitos 206

Objetivos 4, 10, 11, 23, 29, 30, 43, 44, 52, 64, 66, 67, 69, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 91, 94, 95,

96, 101, 104, 117, 120, 131, 136, 150, 165, 166, 167, 174, 180, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 194, 195, 199, 201, 204, 238, 242, 246, 253, 258, 274, 275, 288, 295, 302, 305, 318, 342, 345

Organizações 5, 43, 84, 87, 113, 114, 117, 118, 119, 121, 122, 134, 142, 165, 166, 167, 168, 170, 177, 186, 187, 189, 195, 254, 263, 265, 268, 269, 270, 276, 304, 325, 327, 330, 341, 342, 350

P

Pandemia 9, 195, 244, 245, 246, 248, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261, 263, 264, 267, 269, 271, 277, 280, 281

Pareceres Prévios 7, 125, 128, 131, 132, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Parques 8, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 231, 235, 236

Perfil de saúde 212

Planejamento 7, 39, 40, 63, 65, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 127, 142, 150, 167, 171, 172, 173, 174, 177, 178, 179, 181, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 201, 222, 236, 252, 253, 262, 263, 264, 266, 276, 289, 302, 319

Planejamento Estratégico 7, 177, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 262, 263, 264, 266, 276

Políticas Públicas 8, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 52, 61, 84, 121, 122, 126, 150, 153, 159, 204, 219, 265, 303, 307, 308, 311, 312, 313, 314, 341

Praças 8, 222, 223, 224, 225, 227, 230, 231, 232, 235, 236

Prestação de Contas 39, 44, 45, 53, 55, 64, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 132, 133, 137, 138, 139, 141, 142, 147, 148, 149, 153, 154, 171

R

Redes Sociais 7, 164, 166, 168, 170, 178, 182, 183, 184, 234

S

Setor Público 13, 51, 63, 64, 95, 101, 115, 116, 117, 119, 122, 144, 166, 303

Socialização 244, 246, 247, 248, 249, 253, 259, 341

T

Transferências Voluntárias 6, 81, 85, 86, 88, 93, 97, 98

Transparência Pública 6, 1, 5, 9, 50, 51, 52, 53, 60, 61, 121

Tribunais de Contas 1, 3, 4, 7, 8, 20, 44, 53, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 161

Tribunais de Justiça 1, 3, 4, 8, 15, 18, 19

Tribunal de Contas 7, 3, 7, 14, 15, 44, 50, 54, 55, 56, 67, 78, 85, 86, 91, 97, 116, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148,

149, 150, 161, 162, 170, 172, 175, 177, 181, 183

Turismo 108, 111, 222, 228, 230, 235, 236, 237

U

Universidades Estaduais 6, 81, 82, 91

V

Varginha-MG 6, 63, 64

ADMINISTRAÇÃO:

CIÊNCIA E TECNOLOGIA, ESTRATÉGIA,
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E ESTUDOS
ORGANIZACIONAIS

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

ADMINISTRAÇÃO:

CIÊNCIA E TECNOLOGIA, ESTRATÉGIA,
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E ESTUDOS
ORGANIZACIONAIS

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 